



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

SEGUINDO O SEU EXEMPLO

NUM MUNDO em que a violência se tornou lugar comum seria bom não esquecer o exemplo maravilhoso d'Aquele que durante a passagem por esta terra praticou e espalhou unicamente o bem.

Falamos de Cristo como o Salvador, Aquele que no Calvário pagou o preço dos nossos pecados e isso seria mais do que suficiente para merecer a nossa gratidão. Mas esquecemos que, ao mesmo tempo que pregava a sua doutrina, Ele a vivia na sua relação com o próximo.

Não é possível esquecer a sua compaixão pelo paralítico junto ao tanque de Betesda, pelo leproso, pelo homem que tinha uma mão mirrada, pela mulher que sofria dum fluxo de sangue, pelo servo do centurião, pelos dez leprosos, pelo mendigo cego e por tantos pecadores a quem sarou as chagas espirituais, tais como Zaqueu, Maria Madalena, etc.

O Cristianismo não se resume somente a palavras, mas pressupõe actos que nos façam viver e «andar como Ele andou» (1 João 2:6).

Eis pois a razão porque a Igreja mantém, através do mundo, uma tão grande obra de acção social que segue os passos de Jesus quando «ensinava, pregava e CURAVA».

Esquecemos, por vezes, que este plano não deve ser seguido somente pelas orga-

nizações religiosas a quem entregamos as nossas ofertas, mas que deve fazer parte da nossa vida diária e que devemos praticar a regra áurea que diz: «Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas» (Mateus 7:12).

Esta mensagem praticada em nossas vidas tornará o mundo um pouco melhor. Vivida em primeiro lugar no nosso próprio lar, depois com os nossos vizinhos e colegas de trabalho e, aumentando o círculo, fazer chegar essa mensagem e acção até junto daqueles que consideramos mesmo inimigos.

A mensagem dos Evangelhos é sempre voltada para aqueles que têm necessidade: «Vende os teus bens e dá-os aos pobres» (Mateus 19:21) foi dito ao manco rico; se deres um banquete, «convida os pobres» (Lucas 14:13); darei aos pobres «metade dos meus bens» dizia Zaqueu após a sua conversão (Lucas 19:8), etc.

Não poderíamos nós tornar, pois, a vida mais fácil àqueles que nos rodeiam e que não têm as mesmas possibilidades que nós?

«Aquele que diz que está nele, também deve andar como Ele andou» (1 João 2:6).

J. MORGADO

"estai vós apercebidos"

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS E GASTOS MILITARES

O «Correio da UNESCO» acaba de publicar um relatório sobre «Consequências económicas e sociais da corrida aos armamentos e gastos militares». Dele extraímos todos os elementos publicados nesta página.

DESPESAS MILITARES NO MUNDO

Enquanto o mundo gasta, por minuto, um milhão de dólares com objectivos militares:

- 500 milhões de pessoas estão subalimentadas;
- 800 milhões não sabem ler nem escrever;
- 1500 milhões não têm assistência médica suficiente;
- 250 milhões de crianças com menos de 14 anos não frequentam a escola.

Desde há vários anos que o mundo destina anualmente cerca de 350 mil milhões de dólares para gastos militares; 3/4 desses gastos são efectuados apenas por seis países: EUA, União Soviética, China, França, Grã-Bretanha e República Federal Alemã.

Cinco a seis por cento da produção mundial de bens e serviços destinam-se a fins militares. Na maioria dos países este número oscila entre 2 e 8 por cento. Em alguns casos ultrapassa os 30 por cento.

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS E OS PROBLEMAS SOCIAIS

As relações entre a corrida aos armamentos e os problemas sociais não podem ser esquecidas. Os governos gastam verbas maiores no sector militar do que em sectores como a instrução e a saúde pública. Os recursos dedicados à investigação médica em todo o mundo constituem apenas uma quinta parte dos dedicados à investigação e ao desenvolvimento militares.

Pequenas reduções de verbas no orçamento militar poderiam ter a maior repercussão se fossem utilizadas em sectores sociais. A Orga-

nização Mundial de Saúde gastou, em 10 anos, 83 milhões de dólares para eliminar a varíola em todo o mundo. Esta verba não é suficiente para comprar um simples bombardeiro moderno! Entretanto, o programa da OMS que visa eliminar a malária, que está orçamentado em 450 milhões de dólares, não avança por falta de recursos. Esta cifra equivale a 1/3 do custo de um submarino «Trident» equipado com mísseis nucleares.

Mesmo uma pequena parte dos recursos financeiros gastos com despesas militares poderia contribuir para resolver o problema do fornecimento de produtos alimentares a milhões de pessoas famintas. Apesar disso, os países mais pobres, aqueles em que os rendimentos anuais per capita são inferiores a 200 dólares, gastam com as actividades militares uma soma quase igual à dos seus investimentos no desenvolvimento da agricultura.

ARMAS NUCLEARES

Os actuais «stocks» de armas nucleares dão para destruir o mundo várias vezes. Diversificam-se os meios utilizados para o seu transporte e aperfeiçoam-se constantemente o seu funcionamento.

Em 1974, por exemplo, as forças nucleares estratégicas dos EUA e da União Soviética dispunham de cerca de 11 000 ogivas nucleares transportadas por mísseis e bombardeiros. Porém, em 1970, dispunham de 3700, e em 1976 de 12 000. Estima-se que a potência explosiva total destas ogivas equivale à de 1 300 000 bombas do tipo da lançada sobre Hiroshima.

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E OS OBJECTIVOS BÉLICOS

Actualmente, cerca de 25 por cento do pessoal científico dedica-se a actividades relacionadas com assuntos militares. Do total de gastos em investigação científica desde o fim da Segunda Guerra Mundial, cerca de 40 por cento foram destinados a fins bélicos.

SUMÁRIO

Seguindo o Seu Exemplo
Estai Vós Apercebidos
A Igreja no Mundo
ou o Mundo na Igreja?
A Igreja Subsistirá
Cartas de E. G. White
O Significado de Pregiar
a Cristo
Próximo da Perfeição
Congresso da J. A. P.
A Igreja Adventista
e o Sismo dos Açores
Campanha de Evangelização
em Castelo Branco
Notícias do Campo
O L. A. P. I. em Marcha

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

FEVEREIRO DE 1980

ANO XLI

N.º 401

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 08 44

2686 SACA VÊM CODEX

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 100\$00

Número avulso 10\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

A Igreja no mundo ou o mundo na Igreja?

Deus suscitou os crentes, e através dos crentes a Igreja, para que eles e ela pudessem beneficiar o mundo.

No Sermão da Montanha, disse o Mestre: «Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.» Mat. 5:14-16.

Depositária do Evangelho da salvação, a Igreja devia cumprir o imperativo missionário que lhe foi confiado por Jesus antes da Sua ascensão: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura.» Marc. 16:15.

É verdade que «todo o mundo está no maligno». 1 João 5:15. Por isso, não é de admirar se rejeita aqueles que lhe são enviados em nome de Cristo. Já o Mestre havia advertido: «Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.» João 15:19.

Diria mais tarde o apóstolo João: «Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.» 1 João 3:13.

Que fazer, pois? Retirar-se do mundo para melhor poder servir a Deus? De maneira nenhuma. Nesse sentido orou Jesus: «Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.» João 17:15.

Em sua primeira epístola admoestou o veterano apóstolo do amor: «Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.» 1 João 2:15-17.

Por sua vez, escrevia Tiago: «Não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.» Tiago 4:4.

A Igreja foi, pois, colocada no mundo, não para se deixar influenciar por ele, mas para o salvar.

Que sucede, porém? Deus pôs a Igreja no mundo; mas Satanás pretende pôr o mundo dentro da Igreja.

O mal não consiste, pois, em que o barco esteja nas águas do mar; está, sim, em que as águas do mar entrem dentro do barco.

É esse é precisamente o perigo por que está passando a Igreja dos nossos dias.

Hoje, quando nos encontramos perto das fronteiras de Canaã, Satanás, mais do que nunca, está procurando introduzir o mundo dentro da Igreja, como o fez com os Israelitas instigados por Balaão.

Escreveu E. G. White: «Aproximando-nos do final do tempo, ao achar-se o povo de Deus nas fronteiras da Canaã celestial, Satanás redobrará, como fez antigamente, os seus esforços para os impedir de entrar na boa terra. ... Por meio de amizades mundanas, pelos encantos da beleza, pela procura de prazeres, folguedos, festins ou bebidas, tenta ele à violação do sétimo mandamento. ... As advertências feitas aos hebreus contra o identificarem-se com os gentios, não eram mais directas ou explícitas do que as que vedam aos cristãos adaptar-se ao espírito e costumes dos ímpios.» — *Patriarcas e Profetas*, págs. 483, 484.

Narra a história antiga que durante dez longos anos Tróia resistiu aos ataques dos gregos. A cidade era praticamente inexpugnável. Mas, a pretexto de uma dádiva aos deuses troianos, os gregos, antes de sua simulada retirada final, conseguiram que um cavalo de madeira fosse introduzido dentro das muralhas de Tróia. Quando os troianos se encontravam desprevenidos, do bojo desse cavalo saíram, porém, os soldados que vieram a destruir a cidade que tão heroicamente havia resistido a todos os ataques.

Que se passa com a Igreja? Já que ela não pode ser derrotada por ataques frontais, permitirá que o inimigo introduza insidiosamente dentro dos seus muros um novo cavalo de Tróia?

Enviada ao mundo para o beneficiar, deixará que o mundo se introduza nela para a perder?

Que o Senhor nos ajude a exercer todo o cuidado e vigilância para que assim não suceda.

E. FERREIRA

A IGREJA SUBSISTIRÁ

Quando aconselhava, o apóstolo Paulo era muito específico. Entre muitas outras questões, ele preocupava-se com o que ocorria na igreja do Deus vivo, e mostrava-se ansioso no sentido de que o comportamento e actividades dos líderes e membros da igreja fossem tais que pudessem exaltar o nome e ensinamentos de Jesus Cristo.

Dirigindo-se a Timóteo, um dos dirigentes da igreja, o apóstolo apelou: «Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.» 1 Tim. 4:15. «Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra dum evangelista, cumpre o teu ministério.» 2 Tim. 4:5.

A história da vida dos 13 presidentes da Conferência Geral que me precederam é ao mesmo tempo informativa e fascinante. Foi uma inspiração para mim o ter conhecido ou ter tido o privilégio de trabalhar com cinco desses dirigentes. Há poucos dias, reli com novo e especial interesse o livro «The Past and the Presidents» (O Passado e os Presidentes), da autoria de Daniel e Grace Ochs. Quando eu lia, fiz-me algumas perguntas, tais como: «Será semelhante o relato de minha vida, quando for escrito? Que exige o cargo? Mais importante: que merece o nosso povo, e que espera de mim o nosso Mestre?»

Meu objectivo básico nessa singela pesquisa foi aprender da experiência deles, para evitar repetidos tropeços em pedras camufladas, e tirar proveito do «ensino» que eles adquiriram como dirigentes. É oportuno lembrar que as lições que deixamos de aprender da experiência dos outros, diz Deus, somos forçados a aprender sob circunstâncias mais severas. Se o povo de Deus não ouvir Sua Palavra e não se beneficiar da experiência da igreja noutras épocas, seremos obrigados a palmilhar pelos mesmos passos tortuosos, e teremos de repetir as mesmas provas enfrentadas no passado.



NEAL C. WILSON
Presidente
da Conferência Geral

No livro acima mencionado, há evidência de que pessoas sem escrúpulos se esforçaram por perturbar e desintegrar a igreja. Entretanto, como nosso Deus nos assegura, ninguém pode fazer nada contra a verdade sem que a venha favorecer. É esclarecedor descobrir que pretensiosos detractores e perturbadores, quase sem excepção, vivem para ver aniquiladas suas maquinações e planos.

Periodicamente, elementos inventivos tentam desesperadamente alterar a doutrina, introduzir erros espirituais, e mostrar que temos seguido fábulas astuciosamente maquiadas. Outros escrevem e divulgam livros e panfletos tentando subtilmente solapar nossos pilares da fé e neutralizar nossa inconfundível mensagem e missão.

Há também os que procuram desacreditar o ministério invulgar de Ellen G. White e tornar sem efeito esse dom especial do Espírito Santo para a edificação da igreja. Tais pessoas têm alegado que a hora estava do seu lado e que caso lhe fossem dados alguns anos mais, a Igreja Adventista do Sétimo Dia desenvolveria uma aproximação sofisticada e amadureceria rumo a um ponto em que não mais fôssemos um «movimento profético» e sim uma «igreja adulta». A bigorna, porém, tem resistido às marteladas!

A história denominacional mostra que houve os que se mostraram desleais e rebeldes e procuraram estabelecer uma ramificação religiosa ou um grupo à parte. Ao longo do caminho que esta igreja tem percorrido, acham-se os trágicos restos mortais de tais homens e planos. Ampliei o objectivo de minha leitura a respeito do passado e dos presidentes, e pesquisei algumas velhas edições da *Review and Herald*, nas actas do Conselho da Conferência Geral, bem como noutros documentos. Ao fazer isso, apercebi-me de que essas actividades não estão restritas ao passado, mas se repetirão em nossos dias. A história esclarece que os que resistiram ao conselho e admitiram que o seu juízo independente era melhor e mais adequado do que o conselho da igreja como um todo, eram geralmente ávidos de atenção pessoal, vantagens financeiras ou poder. Deus admoesta Seu povo a guardar-se de membros ou dirigentes que lançam sementes de dúvida e cinismo noutros corações com vistas a posições e

(Continua na pág. 23)

Carta a seu filho James Edson e a sua nora Emma na altura em que se casaram (*)

Vós, meus filhos, destes o coração um ao outro; unidos, dai-o inteiramente, sem reservas, a Deus. Em vossa vida matrimonial, procurai enobrecer um ao outro. Não desçais a palavras e actos comuns, vulgares. Mostrai os altos e enobrecedores princípios de vossa santa fé em vossa conversação de cada dia e nos mais privados procedimentos da vida.

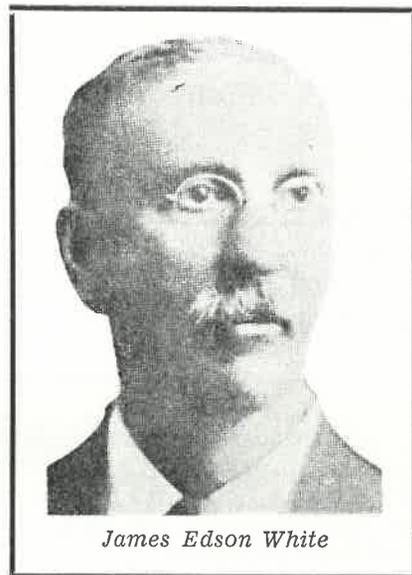
Sede sempre cuidadosos e ternos, quanto aos sentimentos mútuos. Não vos permitais, nenhum de vós, por uma primeira vez que seja, e por brincadeira, o censurar um ao outro, zombar e gracejar. Estas coisas são perigosas. Elas ferem. A ferida pode ser escondida, entretanto ela ali está, e sacrifica-se a paz, e põe-se em perigo a felicidade, quando poderia facilmente ser preservada.

Meu filho, guarda-te, e de modo algum manifestes a menor disposição que tenha sabor de um espírito ditatorial, altivo. Vale a pena vigiar as palavras, antes de falar. Isto é mais fácil do que retirá-las, ou apagar-lhes a impressão, depois...

Fala sempre bondosamente; não ponhas no tom de tua voz aquilo que outros possam ter na conta de irritabilidade. Modula mesmo o tom de tua voz. Exprima-se unicamente amor, bondade e brandura em teu semblante e em tua voz. Torna uma preocupação emitir raios de luz, e nunca deixes uma nuvem.

Emma será para ti tudo o que podes desejar, se fores vigilante, não lhe dando ocasião para se sentir triste e preocupada, duvidando da genuinidade do teu amor. Vós, vós mesmos, podereis fazer a vossa felicidade, ou perdê-la. Podeis, procurando conformar vossa vida com a palavra de Deus, ser verdadeiros, nobres, generosos, aplainando a vereda da vida um para o outro...

Cedei um ao outro. Edson, cede a tua opinião, às vezes. Não sejas persistente, mesmo quando teu procedimento se te afigure perfeitamente certo. Tens de estar disposto a ceder, ser paciente, bondoso, terno de coração, misericordioso, cortês, sempre cultivando as pequenas cortesias da vida, os actos de ternura, as palavras delicadas, animosas, encorajadoras. E que o melhor das bênçãos celestiais repouse sobre vós, meus queridos filhos, é a oração de vossa mãe.



James Edson White

(*) Carta 24, 1870.

James Edson White, o segundo filho do casal White, nasceu em 28 de Julho de 1849, em Rocky Hill, Connecticut, E. U. A. Em 28 de Julho de 1870, casou-se com Emma MacDearmon.

Dirigiu a preparação e publicação do primeiro hinário adventista com música — *Song Anchor and Temperance Songs* (1878), para o que teve a colaboração de F. E. Belden, seu primo (filho de Sara, irmã de E. G. White) e cunhado (casado com Harriet, irmã de sua esposa Emma). Está ligada também ao seu nome a publicação de outros hinários com música — *Joyful Greetings for the Sabbath School* (1886) e *Hymnes and Tunes* (também em 1886).

Em 1894 fez construir o barco missionário, *Morning Star*, com o qual realizou um notável trabalho de evangelização ao longo do Rio Mississippi e seus afluentes em favor da população negra do Sul dos Estados Unidos. Esse barco tinha residência para o seu proprietário, camarotes para obreiros, capela, biblioteca, tipografia, sala fotográfica com câmara escura, cozinha e dispensas. Dentro de poucos anos surgiram como resultado deste trabalho 50 igrejas-escolas, apoiadas pela equipa do barco em suas viagens periódicas.

J. Edson White realizou simultaneamente uma importante obra de publicações. Além da revista mensal, *Gospel Herald*, iniciada em Maio de 1898, publicou os seguintes livros: *Gospel Primer*; *Best Stories From the Best Book*; *Past, Present and Future*; e *The Coming King*, que foram vendidos às centenas de milhares.

A pequena tipografia estabelecida por J. Edson White em Nashville, Tennessee, em 1901, desenvolveu-se até ao ponto de se converter na *Southern Publishing Association*, uma das três mais importantes casas publicadoras adventistas dos Estados Unidos.

Devido à débil saúde de sua esposa teve de abandonar o trabalho no Sul, em 1912, fixando residência no Estado de Michigan.

Emma faleceu em 29 de Julho de 1917; J. Edson, em 30 de Maio de 1928.

O SIGNIFICADO DE PREGAR A CRISTO

ALFRED S. JORGENSEN

O autor sugere maneiras de se dar cumprimento ao conselho dado em 1888: «mostrar com maior relevância ao mundo o Salvador crucificado.»

Em meados dos anos 50 foi dada renovada ênfase à pregação Cristocêntrica. O objectivo era colocar Cristo no centro de cada estudo, de cada palestra, de cada apresentação da «verdade presente».

«Os Adventistas do Sétimo Dia entre todos os que se professam Cristãos devem ser os primeiros a levantar Cristo perante o mundo.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 152.

No entanto, há algumas pessoas que temem que a mensagem centrada em Cristo leve a uma diminuição na importância da doutrina, a um desprezo do seu conteúdo, relegando-se para um lugar inferior como se fosse um mero apêndice fortuito sem grande importância ou inconsequente.

Nenhum texto escriturístico nos dá autorização para inferirmos tal ideia. De facto, quando temos uma visão panorâmica de conjunto e vemos as coisas na sua própria perspectiva, rapidamente chegamos à conclusão que não se pode estabelecer uma dicotomia entre devoção e doutrina. A doutrina não é mais do que o meio pelo qual Cristo é revelado, no sentido em que n'Ele toda a verdade se encontra personalizada (ver Efé. 4:21).

De facto, é verdadeiramente impossível pregar Cristo a não ser através de proposições doutrinárias; em contrapartida, a doutrina nunca será adequadamente exposta a não ser se for fundamentada em Cristo. Tomemos por exemplo a doutrina do Sábado. Que horrível amostra de legalismo ela será se for vista isoladamente e examinada como sendo um mero requisito estatutário. Mas, pelo contrário, quando na observância do Sábado nós desfrutamos o descanso espiritual que é a herança de todo o crente, esta doutrina toma o seu verdadeiro e radiante significado.

Neste contexto, pregar a Cristo, não significa menosprezar a doutrina. Pelo contrário, significa compreender a doutrina inserida numa nova dimensão. Significa compreender

a doutrina como sendo a exposição de Cristo. Ou como diz a serva do Senhor: «São essenciais discursos teóricos, em que as pessoas possam ver a cadeia da verdade, elo a elo, unidos num todo perfeito; mas nenhuma pregação deve excluir Cristo, e Este crucificado, pois esta é a base do Evangelho.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 154.

Pregar Cristo significa também apresentar a Sua cruz como sendo o grande pólo de atracção; é o magnetismo da cruz e o inexprimível amor de Deus nela revelado, que conduzem o pecador a Cristo (João 12:32, 33).

Ellen G. White escreveu: «Exaltai a Jesus, vós que ensinai o povo, exaltai-O nos vossos sermões, hinos e orações. Que todas as vossas forças convirjam para dirigir ao Cordeiro de Deus», almas confusas, desorientadas e perdidas. Erguei-O, ao crucificado Salvador e dizei a todos quantos ouvem: Vinde Aquele que «vos amou e Se entregou a si mesmo por vós.» — *Ibid.*, págs. 155, 156.

«Exaltai cada vez mais alto o Homem do Calvário. Há poder na exaltação da cruz de Cristo.» — Ellen G. White, carta 65, 1905.

Porque é que a Sr.^a Ellen White insiste tanto nesta mensagem focada na cruz e centrada em Cristo? Apenas precisamos consultar o livro «Aos Pés de Cristo», pág. 26: «Cristo deve ser revelado ao pecador como sendo o Salvador que morreu pelos pecados do mundo; e ao contemplarmos o Cordeiro de Deus sobre a cruz do Calvário, começa a revelar-se ao nosso espírito o mistério da redenção; e a bondade de Deus que aí se manifesta leva-nos ao arrependimento.»

Nunca percamos de vista o facto de que a cruz é o lugar central de toda a teologia bíblica, de toda a doutrina Cristã, de todos os ensinamentos que se relacionam com a nossa santa fé. De facto, qualquer assunto que tenha alguma relação com a verdade do Evangelho faz incidir a atenção na cruz.

Citando de novo a Sr.^a Ellen White: «O sacrifício de Cristo como expiação pelos pecados, é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda a verdade da Palavra de Deus, desde Génesis até o Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dinamiza

da cruz do Calvário. Eu apresento perante vós o grande, magno monumento de misericórdia e regeneração, salvação e redenção — o Filho de Deus erguido na cruz. Isto tem de ser o fundamento de todo o discurso feito por nossos ministros.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 312.

Sim, a cruz de Cristo é o próprio coração do Evangelho! E nunca devemos esquecer que Deus ergueu-nos como povo, primeira e prioritariamente para levantarmos a cruz de Cristo perante o mundo. Tenho uma boa autorização para dizer que: «Esta mensagem (a mensagem de 1888) devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo... Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento do Seu Espírito Santo em grande medida.» — *Testemunhos para Ministros*, págs. 91, 92.

Pregar Cristo, também significa praticar a moral de Cristo; porque na vida santificada Cristo habita em nós, através do Seu Espírito, a Si mesmo se realizando no modo de vida do crente.

Em anos recentes a mensagem da justificação pela fé tem soprado pelos corredores do Adventismo, tal como uma lufada de ar fresco. Mas, grande seria a tragédia, se chegássemos ao ponto em que se divorcia a santificação da justificação, a conduta do credo, o comportamento da crença e a dúvida da doutrina!

Todos nós certamente reconhecemos que a justificação é a raiz da nossa salvação. Mas, pelo mesmo motivo, a santificação é o seu fruto. A não ser com o propósito de reflectirmos, não podemos separar a santificação da justificação, pois são as duas faces da mesma moeda. Isto é o que Ellen G. White escreve: «Precisamos ter mais do que uma crença intelectual na verdade... Quando a verdade é aceite como verdade unicamente pela consciência; quando o coração não é estimulado e tornado receptivo, apenas a mente é influenciada. Mas quando a verdade é recebida como verdade pelo coração, passou pela consciência e cativou a alma com seus princípios puros. É posta no coração pelo Espírito Santo que revela à mente a sua formosura, para que a sua força transformadora se manifeste no carácter.» — *Evangelismo*, págs. 290, 291.

Actualmente não duvido que todos nós conheçamos esta doutrina. Mas conhecê-lamos de facto? Porque só quando a praticarmos poderemos dizer com o Apóstolo Paulo que «somos o aroma de Cristo» (II Cor. 2:15).

Evidentemente, quero dizer que todos nós somos pregadores. Aliás, isto é precisamente o que Cristo pretende que cada Cristão seja:

um ministro da palavra da vida. Estou convicto de que este é o papel designado por Deus para o ministério Cristão. Mas este facto não implica que cada membro de igreja se exima à responsabilidade de comunicar o Evangelho pela palavra, onde quer que for possível e em qualquer altura através da qualidade da sua vida e das características da sua conduta.

Verdadeiramente isto é o que significa pregar Cristo — ser a Sua carta, lida e conhecida de todos os homens.

Pregar Cristo, também significa proclamar a verdade da pessoa de Cristo, proclamar quem Ele é. Para fazê-lo é preciso promover os Seus direitos de soberania sobre toda a gente e sobre todas as áreas da vida.

Através das épocas, a teologia teve as suas modas e por vezes tem caído em extremos; e a verdade referente à pessoa de Cristo não tem sido excepção. No primeiro século da nossa era a dificuldade era fazer crer às pessoas que Cristo era homem. Hoje em dia é difícil fazer acreditar que Cristo é verdadeiramente divino. A verdade completa é que Ele é simultaneamente Deus e homem.

Terá isso alguma importância?

Alguém poderá perguntar: mas terá isso alguma importância? Se existir um só argumento em favor da divindade e humanidade de Cristo, é porque o próprio Salvador dá importância a este assunto, tal como por exemplo o Seu testemunho no Evangelho de S. João, para não falar do repetido testemunho apostólico nas Epístolas.

Deve-se aqui deixar um aviso: para pregar a verdade respeitante à Pessoa de Cristo, não é necessário envolvermo-nos em minuciosos argumentos respeitantes à verdadeira natureza humana assumida por Cristo. Apenas precisamos de afirmar aquilo que a Bíblia e o Espírito de Profecia afirmam: que Ele tomou a nossa «natureza» mas não a nossa «pecaminosidade».

«É um mistério que ficou inexplicado aos mortais, que Cristo possa ser tentado em todos os pontos tal como nós e apesar disso continuar sem pecado. A encarnação de Cristo, sempre foi e continuará a ser, um mistério.» — *Comentários*, de Ellen G. White, SDABC, vol. 5, págs. 1128, 1129.

O que é realmente importante e deve encorajar-nos e fortalecer a nossa confiança é a implicação da verdade respeitante à Pessoa de Cristo: que no trono de Deus não temos somente «um Deus», mas também «um Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem, o qual se deu a Si mesmo em preço de redenção por todos.» (I Tim. 2:5, 6).

PRÓXIMO DA PERFEIÇÃO

CORA STARK WOODS

Todos os anos eu procuro-a entre as pessoas que se juntam nas assembleias. Chamo-lhe a «jovem que nunca envelhece». Já se passaram pelo menos vinte anos desde que começou a criar os seus filhos. Um a um, eles têm vindo a encher a igreja, tais como seis «pequenos anjos», bem tratados. Ano após ano ela mantém-se elegante, serena e imaculada. O seu marido acompanha-a orgulhoso. Houve um ano em que verifiquei que havia três crianças a mais, obviamente filhos de um outro casal. Depois de ter feito algumas perguntas, soube que estes tinham sido adoptados temporariamente devido a uma emergência familiar.

As pessoas começaram a preocupar-se por causa deste fardo suplementar. As irmãs das Dorcas ficaram contristadas em relação à «pobre senhora» e decidiram prestar-lhe assistência de uma maneira prática, ajudando-a na lida doméstica. Para sua grande admiração verificaram que tudo corria sem problemas. Dentro de casa tudo estava em ordem e a eficiência demonstrada era inacreditável. Apesar de tudo a mãe continuava amorosa! Cada criança tinha sido educada no sentido de cuidar das suas necessidades pessoais e realizar as suas tarefas domésticas. Toda a execução assemelhava-se à linha de montagem de uma fábrica, mas tudo era feito com amor e com um apurado sentido do contributo pessoal.

Tenho a certeza que esta perfeição não foi conseguida de um dia para o outro e que tal também não seria possível na ausência de um pai resoluto. Quando o mais novo entrou para a escola, a confiante mãe resolveu acabar o seu curso de enfermagem de modo a haver mais dinheiro disponível para financiar as despesas da educação dos filhos à medida que estes iam progredindo.

Esta experiência constituirá o «sonho impossível»? Sê-lo-á para muitos de nós. Mas talvez esta notável obra nos inspire no sentido de realizarmos com mais eficiência aquilo que nos compete.

Deus pede-nos que nos mantenhamos asseados e limpos, assim como aos nossos lares e aos nossos filhos, para que possamos assegurar a harmonia interior e conceder o nosso testemunho. «Aqueles que devem representar o alto e santo Deus, precisam manter as suas almas puras e limpas e esta pureza deve ser extensiva ao seu vestuário e a tudo o que se refere ao lar.» — *O Lar Adventista*, pág. 22.

Por vezes tentamos arranjar desculpas ou excepções quando achamos difícil preencher os requisitos divinos, e fazêmo-lo mesmo em relação aos nossos próprios padrões. É tão fácil racionalizar as coisas mesmo no capítulo dos serviços domésticos, ignorando prioridades e acalmando as nossas consciências com alguns actos de beneficência. É verdade que há situações de emergência que exigem respostas imediatas — luto, problemas conjugais ou doenças entre familiares e amigos. Mas um lar bem organizado pode resolver todos estes percalços.

Uma vez que tenhamos resolvido dedicar um maior esforço em preencher os requisitos de Deus no sentido de nos tornarmos mulheres e mães mais eficientes, por onde devemos começar? Muitas vezes lembro-me do conselho de uma idosa senhora, com a qual contactei quando estava sentada com uma Bíblia na mão a uma hora matinal. Disse-me com toda a naturalidade: «Acredito que Deus completa o nosso trabalho de cada vez que com Ele convivemos.» Para todas aquelas que têm as mesmas tendências de Marta é inadmissível a ideia de despender meia hora em estudo e oração em vez de fazerem pequenas tarefas caseiras. Mas se se tentar fazer isto, ver-se-á que surgirá uma grande quantidade de energia e eficiência, que será muito mais compensadora do que o atraso entretanto adquirido na execução das tarefas rotineiras. Deus conceder-nos-á muitas maneiras de pouparmos tempo.

Nunca devemos encarar o trabalho doméstico como sendo qualquer coisa de humilde ou servil. Aceitem-no como um desafio e executem-no com o mesmo orgulho e eficiência com que o fariam se estivessem a trabalhar num armazém, escritório ou fábrica. Se já alguma vez trabalhou numa linha de montagem apreendeu o valor e a urgência de cada segundo. Igualmente nos trabalhos domésticos deve-se aplicar o princípio da utilidade de cada segundo. Devemos, portanto, tentar reduzir a nossa movimentação a um mínimo, tal como fazem os trabalhadores especializados numa moderna fábrica.

Tente cronometrar as tarefas

No livro «Cheaper by Dozen» é-nos contada a experiência feita por um inteligente pai que educou o seu filho dando-lhe o sen-

tido do valor do tempo. Deste modo ele incentivava o filho cronometrando-lhe as tarefas que este tinha que fazer. A eficiência adquirida na realização dos mais variados trabalhos tornou-se quase inacreditável. Este método pode ser utilizado em todos os lares. Cronometrar os trabalhos domésticos pode transformá-los num interessante jogo. Como incentivo pode-se recompensar uma criança que bata o seu próprio «record» na realização de qualquer tarefa. Os adultos também podem, deste modo, ser motivados. Todos nós já sentimos a grande energia que possuímos ao acabar o mais depressa possível um trabalho antes de sairmos para um passeio.

Há muitas fontes de informação sobre a eficiência doméstica. O livro «Around the Kitchen Like Magic», de Jean E. Laird, ajudou-me bastante. Da mesma maneira me ajudaram alguns amigos e a experiência feita de tentativas e erros. Demorei muitos anos a encontrar um método que me poupasse bastante tempo e frustrações. No entanto, descobri que tudo começa na arrecadação! Uma vez que consegui estabelecer a ordem e a limpeza na arrecadação todas as coisas na casa passaram a ficar nos seus lugares. Se o seu orçamento familiar for limitado verá que estas simples sugestões são pouco dispendiosas.

Precisará de tijolos, de cimento e tábuas cujo comprimento dependerá do tamanho da sua arrecadação. Com este material facilmente se farão estantes que se podem adaptar a todas as situações, já que não são pregadas ao chão ou às paredes. Estas prateleiras podem ser usadas para se armazenarem alimentos enlatados, tintas, ferramentas ou antigas revistas. Podem ser adquiridos velhos armários em segunda mão para aí se guardarem as decorações de Natal, roupa de cama e brinquedos. Sacos de roupa e outros acessórios podem ser dependurados para roupa fora de estação. Deve ficar tudo a cerca de 15 cm do chão para que a arrumação possa ser facilmente aspirada. Podem ser dependuradas nas mais altas prateleiras plásticos impermeáveis, de modo a que o pó não possa depositar-se sobre as coisas arrumadas nas prateleiras.

Uma vez limpo este quarto de arrumação não haverá necessidade de atravancamentos no resto da casa. Se o seu marido tiver passatempos, tais como trabalhos em madeira que fazem muito pó e desarrumação, deve ter um lugar no canto do quarto de arrumação, onde se pode fechar de tal maneira que a poeira não se espalhe pela casa.

Mantenha um quarto dedicado a diversas actividades familiares, onde possa ficar um «puzzle» inacabado, um quadro semi-pintado ou um trabalho de costura para ser completado. Este quarto deve ter um ambiente repou-

sante, onde se possa jogar ou fazer outras actividades sem que por essa razão a boa ordem da casa seja afectada.

Houve um ano em que, após a limpeza semestral da minha casa, senti-me muito prostrada. Nesta altura sugeri ao meu marido por que razão ainda ninguém teria inventado uma casa com um aspirador no tecto de modo a aspirar toda a poeira e depois aspergir toda a casa com água quente e sabão, lavando e enxugando. O meu marido respondeu-me que «isso mais parece uma lavagem de carros do que uma casa». Claro que ele tinha razão. Os tecidos macios, os quadros, os almofadões, os «bibelots» dão um toque pessoal às nossas casas reflectindo os nossos gostos. Mas estes extras devem ser limitados conforme o nosso tempo e energia para limpá-los. É melhor ter uma casa simples e limpa do que caros mobiliários sujos e «bric-à-brac»!

É conhecido o provérbio: «Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar». E deveríamos acrescentar que o caixote do lixo é o lugar apropriado para muitas coisas!...

A arrumação conveniente de utensílios muito usados como abre-latas e aspiradores pode poupar bastante tempo e energia. Podem ser poupados alguns segundos se se substituírem os pequenos arames que fecham os sacos de plástico por pequenas molas de plástico. Dobre a roupa lavada à medida que a vai tirando das cordas de secar para que não tenha depois necessidade de voltar a dobrá-la para arrumação. Pregue camarões na parede atrás de cada móvel para por aí passarem os fios eléctricos, de tal modo que não toquem no chão e assim a limpeza possa ser facilitada. Use esponjas secas ou ligeiramente húmidas em vez de panos do pó. Use uma grande extensão para o aspirador de modo a se poder transportar para todos os quartos da casa evitando estar-se constantemente a ligar e a desligar a ficha.

Apesar das limpezas semestrais de uma casa serem uma tarefa bastante cansativa são, no entanto, um dever numa casa bem arrumada e apresentável. Ocorrendo alguma situação de emergência em que a dona de casa esteja impossibilitada de actuar, será muito mais fácil para um outro membro da família ou amigo fazer o trabalho doméstico de rotina numa casa em que tudo está no seu devido lugar do que numa casa desarrumada.

A grande arma contra a má administração de uma casa é trabalhar-se de acordo com um programa. As tarefas devem ser de tal maneira repartidas que permitam disponibilidade de tempo para descanso, promoção pessoal e ajuda a terceiros.

Não é necessário que todo o trabalho de preparação do Sábado tenha de ser feito na

(Continua na pág. 23)

Congresso da J. A. P. no Algarve de 26 a 31 de Março

Depois de uma primeira visita a Faro para averiguar sobre as possibilidades de alojamento para os jovens, de dispor de salas para as várias actividades e auscultar a aceitação e o interesse local, pode-se afirmar que são muito favoráveis. Importa que os jovens, assim como os amigos dos jovens, façam planos concretos e se inscrevam para este congresso no Algarve de 26 a 31 de Março, pois grandes coisas os esperam.

O presidente da Comissão Instaladora do Hospital de Faro simpatizou com o nosso programa de profilaxia (Planos de 5 Dias, medição da Tensão Arterial) e prometeu fazer tudo junto da Comissão a que preside para que as instalações recentemente devolutas do ex-hospital nos sejam facultadas para alojamento. O mesmo aconteceu com o responsável do Seminário (um jovem e moderno padre que admira a nossa acção) de Faro no que respeita aos quartos ali disponíveis.

A sala magna da Junta Distrital de Faro, segundo informação do Governo Civil, estará à nossa disposição gratuitamente para o Plano de 5 Dias, que tem todo o apoio da Delegação de Saúde. Outra boa sala está prevista para as reuniões de sábado, incluindo o concerto do E.L.N.A.E.M.

A Delegação de Turismo de Faro pôs à nossa disposição uma sala de exposições para uma exposição temática sobre a luta antitabágica.

Os jornais locais darão apoio a toda a nossa acção, assim como a Delegação da Rádio-difusão Portuguesa, que fez logo uma entrevista gravada sobre o programa do Congresso quando da nossa primeira visita àquele posto emissor. Estão pedidas mais entrevistas e prometido o apoio devido.

Para aqueles que leram as notícias da *Revista Adventista* sobre o programa nos Açores com o grupo Maranata dos E. U. posso afirmar que esta primeira visita ao Algarve me permite vislumbrar a possibilidade de se conseguir um impacto nunca inferior àquele obtido em S. Miguel, em Setembro do ano passado, revertendo tudo na divulgação e maior implantação da nossa mensagem na zona do Algarve, tão indiferente e esquecida nos últimos anos.

Para se tirar o proveito desta oportunidade precisamos de levar ao Algarve o maior número possível de jovens e mesmo adultos interessados em colaborar, nunca inferior a duas centenas. Precisamos de mostrar que

existimos, que somos activos e que estamos interessados no bem-estar terreno e eterno do nosso semelhante. Participar neste Congresso será uma das experiências mais agradáveis e mais excitantes!

Seguem-se algumas informações sobre a viagem e alojamento, solicitando-se aos interessados que se inscrevam sem demora e nos informem das modalidades em que estão interessados:

Viagem:

Aos que não usam transporte próprio, propomos a viagem pelo meio mais económico, ou seja, o comboio (a não ser que se depare outras modalidades mais económicas), cujos preços de grupo são:

| | |
|----------------------------------|----------|
| Lisboa - Faro — Ida e Volta ... | 500\$00 |
| Porto - Faro — Ida e Volta ... | 1280\$00 |
| Coimbra - Faro — Ida e Volta ... | 850\$00 |

Estes preços só funcionam para grupos superiores a 10 pessoas, devendo, portanto, os interessados enviar as suas inscrições para o departamento a fim de se formar os grupos que beneficiem do desconto.

Alojamento:

a) *Dormitórios e alimentação para jovens:* Os congressistas jovens que precisam de se alojar nos dormitórios referidos, deverão munir-se de roupa de cama, tal como nos acampamentos (o Algarve não é a Costa de Lavos ...)

Visto que as instalações nos são cedidas quase gratuitamente só terão que pagar 500\$00 para a alimentação dos 5 dias do Congresso, ou seja, de quarta-feira a domingo.

b) *Parque de Campismo:* Os jovens ou adultos que disponham de equipamento de campismo poderão usar o Parque de Campismo de Faro, pagando por dia 15\$00 por tenda e 7\$50 por pessoa. Os que optarem por esta modalidade, mesmo jovens, deverão cuidar da sua própria alimentação.

c) *Casa de Hóspedes de Santa Zita:* Para as pessoas que preferem outra espécie de alojamento, além de disporem de

(*Continua na pág. 23*)

A IGREJA ADVENTISTA E O SISMO DOS AÇORES

Primeiras impressões

Certamente que toda a família adventista se preocupou ao ouvir, no dia 1 de Janeiro, as notícias de que um forte abalo de terra havia atingido os Açores.

Cerca das 4 horas da tarde a terra tremeu nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, e ficaram inabitáveis 75% das suas casas e cerca de 15 000 pessoas sem alojamento.

Tendo seguido no primeiro avião, pude ainda ver o deplorável estado em que tudo ficou. Ruas inteiras com casas em ruínas, outras completamente destruídas. As pessoas procuravam retirar de entre os destroços os seus haveres. Tractores, carroças, carros, camionetas, andavam constantemente transportando mobílias, etc., que foi possível salvar para lugar seguro oferecido por familiar ou amigo.

Entre os membros da Igreja em Angra do Heroísmo (Terceira) não houve vítimas, mas alguns deles foram salvos de maneira milagrosa, tendo ficado com as suas casas: algumas completamente destruídas, outras tendo possibilidade ainda de restauro.

Quanto à casa do obreiro de Angra, ficou inabitável, pois uma das paredes ruiu totalmente e outras em parte. Ficarão instalados provisória e muito precariamente em dois pequenos quartos cedidos por uma irmã.

O edifício da Igreja de Angra encontra-se em situação precária. No Sábado, após o sismo, reunimo-nos numa sala anexa.

Em S. Jorge temos um casal de irmãos de que não conseguimos notícias e na Graciosa outro casal, que se encontra bem.

Os nossos planos de ajuda serão efectuados em várias fases:

- a) Dentro de dias partirá um grupo de irmãos para ajudar a reparação das casas dos nossos irmãos que ainda são recuperáveis.
- b) Entretanto estamos tratando de obter casas desmontáveis para alguns irmãos e para o obreiro.

Este plano é possível graças à ajuda recebida dos irmãos de todo o mundo através da nossa União, Divisão e Conferência Geral.

A Igreja dá pronto atendimento aos sinistrados dos Açores

Enviados pela TAP e por barco, como carga humanitária, seguiram dias 4 e 6 de Janeiro:

- 70 colchões de espuma de nylon, forrados e novos
- 200 cobertores novos
- 38 fardos de roupa, criança, homem e senhora
- 1 fardo de calçado para várias idades
- 4 caixas com alimentos para criança e outros materiais requeridos pelos sinistrados

Todo este elevado conjunto de auxílio fornecido pela A. S. A. (Assistência Social Adventista) com sede em Odivelas, foi possível graças à pronta intervenção de equipas de voluntários formadas na Igreja de Lisboa, Central, Igreja de Odivelas e de Santarém. Estes irmãos trabalharam com imenso afincamento para que fosse possível pôr tudo em ordem a fim de não retardar o embarque. A Cruz Vermelha e o dono dum supermercado em Odivelas ofereceram-se para levar as duas toneladas de material que havíamos reunido para enviar para a zona atingida pelo terramoto. Agradecemos a todos o empenho e esforço empreendido nesta emergência.

Foram feitos apelos à Divisão, Conferência Geral e União: da Divisão temos a registar 50 mil francos suíços para os sinistrados (1 500 000\$00). Da União, à volta de 5 mil



Uma das equipas de voluntários

JOAQUIM MORGADO

francos suíços (150 contos). Até à hora deste artigo, ainda nada temos recebido da Conferência Geral, mas aguardamos a todo o momento boas notícias que nos facilitem um maior apoio às vítimas. Todo este dinheiro prevê a possibilidade de aquisição de casas pré-fabricadas para os irmãos que ficaram sem abrigo. Nenhum de nossos irmãos perdeu a vida, mas 17 deles viram suas casas destruídas, vivendo agora sob o tecto de amigos e familiares em condições muito difíceis.

O edifício da nossa igreja também sofreu muito e tem necessidade de ser reparado. Os crentes fazem suas reuniões num anexo. A casa do pastor está inabitável, as paredes ruíram em parte, enterrando alguns haveres. O pastor e sua família estavam na cozinha quando a terra começou a tremer. As paredes do quarto onde seu filho deveria estar a dormir nesse momento, caíram. Uma irmã deu-lhes abrigo até novas possibilidades.

Há dificuldades em obter localmente materiais e meios humanos para a reconstrução e montagem de casas. A solução proposta é a de formação de equipas para ajudar nestas circunstâncias. A A.S.A. abriu inscrições e agradece todo o contributo e boa vontade para que este plano seja levado avante o mais depressa possível, sem prejuízo de salário, transporte, alimentação e alojamento.

O Departamento está recebendo constante apoio para cobrir este objectivo e há a registar entre outras ofertas para as vítimas, 80 mil escudos recolhidos pela Igreja de Lisboa, 50 mil pela Igreja de Oliveira do Douro e outros tantos que mostram a bela e magnífica solidariedade do nosso povo na hora difícil das gentes dos Açores. Soubemos também dum carregamento ido da Igreja da Madeira.

Para todos os que nos deram a melhor compreensão e ajuda, enviamos a nossa maior gratidão pelo que fizeram e ficamos orando para que Deus continue a abençoar Seu povo nos Açores e em toda a parte.

Terminamos com a citação de Jesus em S. Mateus 24:7: «Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e *terramotos*, em vários lugares»; e o pensamento do Dr. Dinsdale Young: «Por alguns anos tenho sido impressionado com o crescente número de *terramotos*. Embora concorde que haja uma explicação científica, a qual respeito, prefiro manter o ponto de vista teológico de que a multiplicação dos *terramotos* é um dos mais notáveis sinais da proximidade da Segunda Vinda do Senhor.» — *Herbert Lockyer*, «Earthquakes», pág. 12.

COMPILAÇÃO DOS TERRAMOTOS
SEGUNDO O DR. JOHN MILNE
PARA A ASSOCIAÇÃO BRITÂNICA
DO PROGRESSO DA CIÊNCIA

| | |
|-----------------------|----------------|
| Primeiro século | 15 |
| Segundo » | 11 |
| Terceiro » | 18 |
| Quarto » | 14 |
| Quinto » | 15 |
| Sexto » | 13 |
| Sétimo » | 17 |
| Oitavo » | 35 |
| Nono » | 58 |
| Século treze | 115 |
| » catorze | 137 |
| » quinze | 174 |
| » dezasseis | 253 |
| » dezassete | 378 |
| » dezoito | 640 |
| » dezanove | 2 119 |
| » vinte | 30 000 por ano |

Pelo Departamento de Actividades Leigas

ALBERTO NUNES



12 caixas iguais com 200 cobertores



25 fardos como este seguiram com roupas de criança, homem e mulher

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO

em Castelo Branco

JOSÉ MANUEL DE MATOS

A Direcção da nossa obra em Portugal decidiu que fosse levada a efeito uma campanha de evangelismo público na cidade de Castelo Branco. Um dos primeiros passos foi encontrar uma sala onde as reuniões se pudessem realizar, já que não temos igreja nesta localidade. As dificuldades para encontrar um lugar adequado foram grandes, apesar de porfiados esforços. Já quase sobre o momento de desistir do plano, alguém, providencialmente, dirigiu os passos dos irmãos professor José Duarte Henriques e colportor Reinaldo dos Santos para o Magistério Primário. Em boa hora eles se encaminharam para esta prestigiosa instituição. O Director viveu alguns anos em Lourenço Marques, tendo sido professor num estabelecimento de ensino onde os adventistas levaram a efeito um ciclo de reuniões, entre as quais um Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar. Foi, pois, natural, que os nossos dois irmãos ao se apresentarem como adventistas e ao pedirem para utilizar as instalações do Magistério Primário, tivessem recebido tão bom acolhimento.

A Campanha de Evangelização seria efectuada numa colaboração estreita entre os departamentos de Evangelismo e das Publicações. Por isso, para colaborarem com os pastores José M. Matos e José Luís Esteves foram convidados nove irmãos colportores: — os adjuntos do chefe de colportores, irmãos Eurico Dias e Fernando Ferreira e os irmãos António Lima, Carminda Almeida, Lídia Mendes, Maria Helena, Reinaldo dos Santos, Rogério Santos e Virgílio Faustino.

No domingo 11 de Novembro estes irmãos partiram dos diferentes lugares onde residem rumo a Castelo Branco. O primeiro encontro teve lugar na manhã de segunda-feira dia 12 em casa do irmão José Henriques — lugar que se tornaria numa espécie de quartel-general da equipa evangelística. A reunião dessa manhã foi de saudação, de cânticos, de orações e de estudo dos planos missionários. Todos deram conta dos sentimentos com que receberam o convite para colaborarem na Campanha. Respigamos alguns pensamentos:

Eurico Dias disse:

«Senti um chamado de Deus para este trabalho».

Lídia Mendes:

«Há pouco tempo saí do hospital. Mas empreendi uma viagem de 500 km para partilhar neste trabalho que tanta felicidade me dá».

Reinaldo dos Santos:

«Quando recebi as notícias desta Campanha fiquei imensamente sensibilizado».

Rogério disse:

«Ao receber o convite para participar na Campanha Evangelística em Castelo Branco, uma grande alegria se apoderou de todo o meu ser».

Os esposos Faustino:

«Quando recebemos a notícia para irmos como colportores a esta Campanha decidimos logo deixar tudo e avançar pela fé em Jesus».

Fernando Ferreira expressou assim o seu sentir:

«Ao ser convidado fiquei contente e simultaneamente com um sentimento de responsabilidade que me levou a pedir a Deus para me qualificar mais neste serviço».

António Lima e Maria Helena disseram, respectivamente:

«Senti também ser para mim uma grande honra poder ser instrumento nas mãos de Deus para tão grande plano evangelístico».

«Senti-me muito feliz quando me deram a notícia e a minha alegria aumenta por trabalhar para o Senhor».

Para os pastores que dirigiram a Campanha assim como para o pastor Manuel Garrido que a ela se associou durante mais de dez dias, este trabalho foi encarado com muito entusiasmo e dedicação na linha dos planos que vinham a ser acariciados desde há vários meses.

Escrevendo sobre a Campanha de Castelo Branco, diria o departamental das Publicações, Ir. José Luís:

«CASTELO BRANCO, a mui viçosa e hospitaleira capital da Beira Baixa, recebeu com simpatia e cordialidade a Equipa de Evangelismo. Grande expectativa rodeava esta Campanha, pois parecia-nos a altura de certo modo imprópria devido às condições meteorológicas que habitualmente se fazem sentir em Novembro e Dezembro naquela cidade do interior, assim como à falta de tempo para organizar um tão importante empreendimento. Mas em face da decisão que foi tomada o nosso lema foi:

— Avante com Deus!»

Com oração, coragem, perseverança e determinação no trabalho, fez-se a Publicidade que abrangeu os lugares estratégicos:

- 15 000 convites
- 1000 cartazes nas ruas e montras
- Uma campanha «Saúde e Lar»
- Carro com sonorização três dias (2 horas cada dia)
- Faixas de pano
- Visitação

Tudo isto criou um impacto extraordinário e na noite de 18 o Ginásio da Escola do Magistério Primário — a sala em baixo — estava repleta. Uma assistência calculada em cerca de 220 pessoas.

A programação desenvolveu-se noite após noite e o público correspondeu em pleno superlotando o Salão, a Galeria e ficando

algumas vezes pessoas de pé, quer no salão, quer no átrio, quer à porta da galeria.

Depois da série de reuniões que vinha incidindo sobre «A Saúde e a Vida» e do Plano de 5 Dias, chegámos ao ponto culminante da viragem temática. O espiritual iria ser introduzido em força, já que a característica principal ao longo de todas as conferências foi a de sempre suscitar um ambiente espiritual com a ideia plena de que como seres criados por Deus todos temos uma responsabilidade espiritual.

Louvores e graças ao Deus Altíssimo por tantos milagres operados, desde o tempo que tivémos: — autêntica «Primavera de Novembro» até ao solucionar dos problemas levantados pela oposição natural a tudo o que é do Eterno Criador.

«Maravilhoso é o Senhor e por isso avançamos sem temor».

Algumas palavras sobre o período em que os nossos irmãos médicos Daniel e Emanuel Esteves estiveram em Castelo Branco. Foi com muito prazer que todos os viram chegar. Eles dirigiram com muito valor os Cinco Dias do Plano para Deixar de Fumar. O início do Plano deu-se na sexta-feira, 23 de Novembro — quando as reuniões já decorriam desde o domingo 18 — e foi necessário acrescentar uma nova dimensão ao Plano — uma dimensão quase religiosa dado o teor espiritual que a campanha trazia, já desde o princípio. Os irmãos Esteves conviveram com toda a equipa durante o tempo que estiveram presentes e integraram-se completamente no plano de actividade que estava sendo efectuado.



Aspecto do Ginásio da Escola do Magistério Primário, de Castelo Branco, numa das reuniões do Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar



Dr. Daniel Esteves, no Plano de Cinco Dias

Escreveu o Dr. Daniel Esteves expressamente para a *Revista Adventista* sob o título:

CASTELO BRANCO

— UMA CAMPANHA VISTA POR UM MÉDICO

«Quando há uns dias atrás fomos contactados pelo departamental de Publicações da nossa Associação antevíamos a possibilidade de aprendermos alguma coisa de útil em relação à forma como se fez um PLANO DE 5 DIAS. Não tínhamos conhecimento concreto da «máquina» que estava montada nem daquilo que na realidade nos esperava. Durante a viagem para a cidade da Beira Baixa fomos ouvindo alguns pormenores sobre o que se estava a passar, que apenas vieram aguçar a nossa curiosidade.

Chegados ao destino apenas tivemos tempo para uma breve troca de roupa, pois reclamavam a nossa presença no Ginásio da Escola do Magistério Primário. Aí chegados deparámo-nos com um local bastante amplo, mas incapaz de conter as mais de quatrocentas pessoas que acorreram ao trabalho de promoção que anteriormente tinha sido feito. Agora

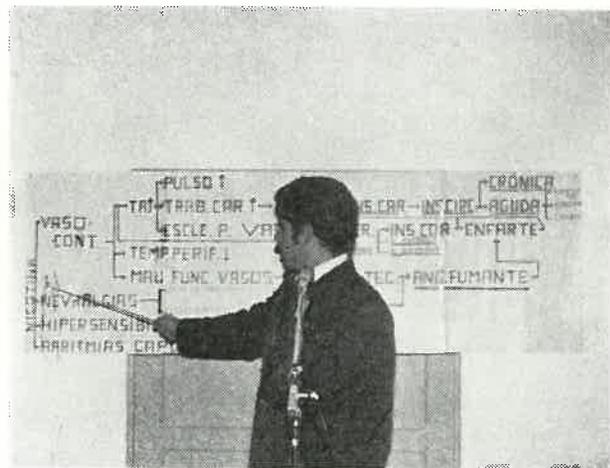
começávamos a sentir que as responsabilidades iam além daquilo que tínhamos imaginado.

Os contactos com a equipa de trabalho foram bastante facilitados pela simpatia de que nos vimos rodeados, o que permitiu que em poucos momentos nos sentíssemos parte integrante dessa equipa e passássemos a pulsar ao seu ritmo. Mas a maior surpresa ainda nos estava reservada. Na primeira reunião que tivemos com o pastor Matos fomos informados de como tudo se estava a processar e entretanto alguém nos colocou perante uma realidade que teria de encarar muito seriamente: seríamos nós a fazer uma das duas partes principais do PLANO. Para quem ia para aprender ...

Durante as cinco noites da nossa actividade tivemos que, com uma acção de características psicológicas, acompanhar o Dr. EMANUEL ESTEVES (talvez um profissional destes planos) que tinha a seu cargo a parte de aconselhamento médico, e o pastor JOSÉ MANUEL DE MATOS, que fazia uma pequena parte de transição entre os temas de saúde que até aí vinham a ser abordados e os temas espirituais que depois se seguiriam. Como podeis calcular não me faltavam ótimos acompanhantes, mas isso só fazia ressaltar mais a minha noção de inexperiência pessoal. Entretanto, todos nos colocámos numa completa disponibilidade em relação ao ESPÍRITO SANTO para que suprisse todas as carências humanas usando-nos em função dos objectivos que se pretendiam alcançar, isto é, a pregação do EVANGELHO.

Falar do decorrer das sessões do PLANO seria fastidioso mas gostaria de poder focar alguns elementos que mais se gravaram na minha mente.

Era sempre gratificante, depois de uma noite de reunião, podermos, todos os elementos da equipa, juntarmo-nos numa pequena



Dr. Emmanuel Esteves numa das suas intervenções

sala onde transmitíamos uns aos outros as nossas experiências e todos aqueles elementos que poderiam ajudar a corrigir pequenos defeitos ou talvez apenas algumas imperfeições. Como era saudável verificar a abertura ao diálogo que sempre reinou e a aceitação da crítica sempre construtiva que sempre fizemos uns aos outros. Era repouso depois de tudo ORAR juntos dando graças pelo que acabávamos de viver e pedindo ajuda para o dia seguinte.

Era estimulante verificar a boa vontade posta pelos irmãos colportores no desempenho das suas missões. Desde contactos com o público na distribuição de convites ou na divulgação da revista SAÚDE E LAR até à preparação das fitas gravadas que serviram de base ao trabalho com os carros sonoros pela cidade, passando pelas tarefas não menos importantes de «apoio logístico» a todos aqueles que ali estavam, tudo era empreendido de uma forma alegre e com inteira dedicação, pois não havia grandes tarefas mas apenas serviços que tinham que ser feitos. Para todos um bom abraço de simpatia e os nossos parabéns a um DEPARTAMENTO que tais obreiros tem e ao seu chefe, que conseguiu motivar tão bela equipa e pô-la ao serviço da forma que o fez.

Não citar o pastor MANUEL GARRIDO era pecar por desatenção ou até por ingratidão. Terá sido talvez o elemento mais discreto da equipa mas de modo nenhum o menos importante. Foi um autêntico «pau para toda a obra» fazendo tudo eficientemente e sobrando-lhe simpatia para uma palavra de ânimo sempre que era necessária. Sem a sua acção o resultado da Campanha seria certamente diferente para pior.

Do pastor MATOS bastará dizer que o seu contacto com o público desbravou o terreno que fomos encontrar, tendo ficado depois com o encargo de semear naqueles corações a BOA SEMENTE DO EVANGELHO. Os resultados melhor do que ninguém falarão sobre o seu trabalho. Apreciámos bastante os momentos de convívio espiritual que dirigiu, quer estudando o livro EVANGELISMO, quer através dos momentos de oração que pudemos ter em conjunto.

Não temos a pretensão de pensar que a equipa que esteve em Castelo Branco foi perfeita. Todos sentimos que estávamos envolvidos numa nova forma de actuar, pelo que certamente teremos cometido erros. Mas podemos discutir sobre eles e avançar com possíveis soluções para campanhas futuras.

Em face do que vimos em Castelo Branco pensamos que temos de ser ousados nos nossos planos de actividade evangelística. Conseguiu-se agitar uma cidade, temos a certeza que algumas almas encontraram outro rumo para a sua vida. Quantas mais cidades estão por alcançar? Depende em grande parte de nós; de cada membro da Igreja. Por isso pomos a questão que nos parece ser a mais importante: quando vamos fazer nova campanha para abriremos outra Igreja num local em que ainda não estamos estabelecidos? A urgência do momento actual não se compadece com delongas nem com hesitações».

Um dos momentos altos desta Campanha foi a visita realizada ao governador civil, Dr. Garcia da Horta. O governador recebeu com requintes de simpatia e cordialidade a delegação que o visitou, composta pelos pastores José M. Matos, José Luís Esteves e pelos



Componentes da Equipa de Evangelização de Castelo Branco:
1.º Plano, da esquerda para a direita: Eurico Dias, Lena, Lídia Mendes, J. L. Esteves, José M. Matos, Carminda de Almeida, Virgílio Faustino, Rogério Santos.
2.º Plano: Reinaldo Santos, Fernando Ferreira, Manuel de Oliveira, António Lima.



Pastor J. M. Matos falando sobre tema religioso

Drs. Emanuel e Daniel Esteves. Este encontro durou cerca de meia hora. S. Ex.^a foi apresentado com diversos livros, entre os quais «O Conflito dos Séculos» e teve palavras do maior apreço para com a visita que lhe foi feita e pelo trabalho em Castelo Branco. Aceitou o convite para assistir às reuniões no Ginásio e na noite de sexta-feira 24 de Novembro foi um grande prazer vê-lo entre a assistência.

A mesma delegação foi também recebida pelo presidente da Câmara Municipal, o qual agradeceu a presença, oferta e convite que lhe foram dirigidos, tendo-se feito representar nas reuniões do Ginásio, no domingo, dia 25 de Novembro.

Tivemos a tristeza de ver partir o irmão Garrido, que foi um excelente amigo e bom cooperador no trabalho missionário. O pastor Garrido escreveu para a nossa Revista sobre o tema:

COMO EU VI A CAMPANHA DE CASTELO BRANCO

«Estive em Castelo Branco desde o domingo 18 até 30 de Novembro.

Deus está connosco! Não passa duma frase bem conhecida, mas, no caso presente, representa o fruto de uma experiência sintetizada em três palavras.

Aprensivos quanto ao tempo? O sol a brilhar foi uma constante! Reticentes quanto à época? O índice das pessoas presentes foi maravilhoso! Receosos pela «concorrência» de certos programas televisivos? Nem sequer demos conta disso. Dispostos a dar o nosso melhor? Isso sim, e, o Senhor iria fazer o resto.

«Eu ainda acredito em milagres» — frase de um bom amigo ouvida a cada momento em Castelo Branco. Na realidade, eles sucederam-se dia após dia, prova insofismável

que o mesmo Senhor que os operou no passado fá-los-ia ainda no presente.

Uma única família crente na cidade e a inexistência de uma igreja a amparar-nos ali, foram as melhores «vantagens» que Deus nos poderia oferecer para que Nele apenas confiássemos.

Nos dias de comícios eleitorais a assistência não diminuía. Foi muitas vezes recorde, para grande contentamento de todos os que arduamente trabalhávamos com um santo objectivo. Do evangelista pastor José Manuel de Matos, passando pelos médicos Drs. Daniel e Emanuel Esteves, a toda a equipa do Departamento de Publicações, apenas pude ver dedicação, zelo e trabalho consagrado.

Almoçávamos, cantávamos e orávamos sempre juntos na casa da estimada família Henriques. Bem hajam pela hospitalidade cristã usufruída sob tecto tão Amigo.

Deixámos amizades, levámos mais amor e sentimos muito as saudades. A união foi o nosso lema e o companheirismo com CRISTO a nossa força.

O Senhor mostrou-nos a direcção a seguir.

Necessitamos de mais experiências do género».

A Campanha prosseguiu até ao seu termo: Domingo, 9 de Dezembro. Desde quarta-feira, 28 de Novembro, que as pessoas dispunham da sua Bíblia para lerem e seguirem os estudos que foram apresentados. Progressivamente, assuntos genuinamente espirituais, eram introduzidos, tais como: Os sinais da vinda de Jesus. A luta contra o pecado. Cristo N. Salvador. O novo nascimento e a Legítima Lei de Deus. No Sábado, 8 de Dezembro, um grupo de jovens liderados pelo João Paulo e o Rui de Setúbal apresentou um programa musical que deliciou as nossas visitas que, uma vez mais, enchiam o Ginásio do Magistério Primário. No domingo seguinte foi a Festividade para entrega das Bíblias a todos



Entrega de Bíblias no final da Campanha



Atalaia do Campo — Pastor J. A. Morgado apresentando o Pastor Manuel de Oliveira como responsável para o Distrito

quantos tinham estado presentes num certo número de reuniões previamente combinado. Foi grande a alegria de todos quando pudemos ver que 160 pessoas das mais diferentes idades e condições sociais receberam definitivamente a sua Bíblia.

Muito mais se poderia escrever sobre a Campanha de Castelo Branco, desde as pessoas que puderam medir a tensão arterial nas diversas salas de aula postas à nossa disposição — e mais de uma centena aproveitou — passando pela problemática criada com a eventual decisão de encerrar o Magistério três dias antes e um depois das eleições e no próprio dia, como é óbvio; dificuldades que foram vencidas pela intervenção de Deus, da qual dá testemunho um Cónego que escrevendo injusta e falsamente contra certos aspectos do trabalho diria, num jornal onde ele predomina:

«E por mágica influência, é-lhes facultada a utilização do Ginásio, nos próprios dias em que a Escola fechou, por motivo de nela funcionar mesas de voto, como se os seus Professores e Alunos fossem mais perturbadores do que os imprevisíveis assistentes às conferências, profusamente propagandeadas por todos os recantos da cidade».

Muito mais se poderia contar... até às exortações que foram feitas nos templos para que o povo não viesse assistir às nossas reuniões. Mas a Campanha estava realmente SOB A GRAÇA DE DEUS e nada podia impedir o livre curso da sua acção.

A palavra CONTINUIDADE brotou muitas vezes dos lábios dos nossos irmãos — algumas visitas diziam mesmo, quase ao final da Campanha:

— E agora? Trouxeram-nos uma mensagem tão linda. E agora?

A Associação decidiu enviar um Pastor para Castelo Branco até porque uma Sala já se encontra sob palavra. O pastor Manuel de Oliveira esteve presente nos últimos dias da Campanha — apreciámos a sua boa vontade e dedicação — para poder assegurar uma certa continuidade. Alguns dos irmãos colportores continuaram ali e visitaram largas dezenas de pessoas e os irmãos de Atalaia do Campo — bons e dedicados crentes — malgrado a distância a que se encontram de Castelo Branco, cerca de 30 quilómetros, mais o casal Henriques que reside na cidade, estão animados em fazer o seu melhor para assegurar nas circunstâncias presentes a melhor continuidade que é possível. E vamos dizer todos:

- LOUVAI AO SENHOR.
- LOUVAI O NOME DO SENHOR.
- LOUVAI-O SERVOS DO SENHOR.

13.º Sábado para Oliveira do Douro

É COM BASTANTE REGOZIJO QUE VIMOS AGRADECER A TODA A FAMÍLIA DA ESCOLA SABATINA PORTUGUESA O ESFORÇO FEITO PARA QUE TIVÉSSEMOS UMA OFERTA HISTÓRICA NO TRIMESTRE FINDO. DE FACTO, A TESOURARIA REGISTOU ATÉ AGORA MAIS DE 300 MIL ESCUDOS, O QUE CONSTITUIU PARA NÓS MOTIVO DE GRANDE SATISFAÇÃO AO VER A RESPOSTA DE NOSSO POVO AOS APELOS DO CAMPO EM PROMOÇÃO.

AGRADECEMOS TODO O ESFORÇO E COLABORAÇÃO NO SENTIDO DE DOTAR OLIVEIRA DO DOURO COM OS ALMEJADOS DORMITÓRIOS, QUE JÁ PODEM ARRANCAR ATÉ SUA PLENA CONCRETIZAÇÃO. MAIS TARDE DAREMOS MAIS PORMENORES, DESENHOS E PLANTAS DO EMPREENDIMENTO.

NOS VOTOS DO SALMO N.º 20, FICA, PELO DEPARTAMENTO DA ESCOLA SABATINA, MUITO GRATO A TODOS,

ALBERTO N. NUNES

ENTRONCAMENTO

— Segundo a *Revista Adventista* de Julho/79, no Entroncamento há um grupo de irmãos. Como grupo, pertence a que igreja? A de Tomar?

— Pertencia.
— Pertencia?! Mas...

— Hoje, o Entroncamento já não é mais um grupo mas sim uma igreja organizada.

— Mas isso é há pouco tempo.

— A partir do dia 6 de Outubro de 1979. Eram 12,10 h quando, no culto de Sábado, o pastor Morgado dizia: «A partir de hoje, temos mais uma igreja organizada na nossa Associação.»

— Há muitos membros no Entroncamento?

— No registo lemos 41.

— No registo 41... isso quer dizer que...

— Que infelizmente há uma boa dúzia de casos que só Deus sabe quantos serão recuperados.

— O Entroncamento é vila ou cidade?

— É uma vila com 12 000 habitantes⁽¹⁾.

— Doze mil habitantes para 41... para uns 30 membros!...

— Exacto. Como por todas as partes, «grande é a seara e poucos são os obreiros».

— Socialmente, como é a igreja do Entroncamento?

— Operários, ou antes, operárias, porque a grande maioria são mulheres. (Homens, presentes na igreja, temos 1, 2... um outro que é marido de uma irmã e mais dois que chegaram do Canadá...).

— Quais as idades?

— A maior percentagem situa-se para cima dos 50 anos; entre 30 e 50, há pouco mais de meia dúzia; jovens temos duas (são estudantes); juvenis... 7 (um do exterior); infantis 5 (2 do exterior).

— Optimista ou pessimista?

— Hoje, graças a Deus, mais optimista.

— Porque pensas nos jovens, nos juvenis e nos infantis?

— Especialmente. Mas não há razão para esquecer os de mais idade. A Igreja é formada por todos e, como sublinhou o pastor Morgado quando apelava ao senso de responsabilidade e de cooperação, «todos têm talentos e é necessário que cada um descubra o seu ou os seus próprios talentos».

— Através de E. G. White o Senhor diz-nos que Jesus «ensinava todos a considerarem-se dotados de talentos preciosos, que, devidamente utilizados, lhes granjeariam riquezas eternas»⁽²⁾.

— Esse é um dos pensamentos

dinâmicos que estão a vitalizar as nossas relações, a nossa conversação, a nossa acção e as nossas esperanças.

— Cada um encontrar o seu justo lugar, o seu ou os seus talentos. Certos que, encontrando o nosso tesouro escondido, com a alegria interior, venderemos todo o ouro falso e tiraremos a luz de debaixo do alqueire⁽³⁾.

— Certo. E uma vez posta no velador, a igreja é aperfeiçoada para a obra do serviço e o corpo de Cristo edificado⁽⁴⁾.

— Efectivamente, e como resultado, chegaremos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a cristãos perfeitos, à medida da estatura completa de Cristo⁽⁵⁾.

— Crianças, jovens, adultos e idosos... Das crianças Deus tirará o verdadeiro louvor. Os mancebos terão visões e os mais velhos terão sonhos. Sobre todos o Senhor diz que derramará o Seu Espírito⁽⁶⁾.

— Uma última pergunta: Quantas reuniões por semana tem a igreja do Entroncamento?

— Depois da sua organização, quando o pastor Morgado nos fez sentir a necessidade de mais reuniões, temos as 3 semanais (fora as reuniões com Tições e Desbravadores, duas e três vezes por mês, ao domingo de manhã).

— Recebes colaboração dos membros?

— Sim, graças a Deus. Especialmente do pastor Miguel, que se encontra na reforma.

— Sei que trabalhais para uma colaboração mútua maior e mais eficaz, entre os membros.

— É verdade.

— Que Deus vos ajude a conseguí-la.

— Assim seja.

Tomar, 17/Dezembro/79.

JOSÉ DA SILVA DUARTE



Espinho — Salão da Piscina, onde se realizou a Escola Cristã de Férias

(1) Anuário Geral de Portugal 1977

(2) O Desejado de Todas as Nações p. 70 (edição espanhola)

(3) Mat. 13:44 e 5:15

(4) Id. 5:15; Ef. 4:12

(5) Ef. 4:13

(6) Mat. 21:16; Joel 2:28

— Escola Cristã de Férias

No âmbito do Ano Internacional da Criança foi obtida a cedência gratuita do Salão da Piscina desta cidade para a realização duma ECF de 24 a 30 de Setembro.

O dinamismo de um grupo de jovens permitiu uma boa propaganda com convites pessoais de porta em porta nas imediações da piscina, assim como cartazes em estabelecimentos e uma banda na fachada do edifício.

Deste modo pudemos registar a presença diária de mais de 60 crianças (sendo a esmagadora maioria não-adventistas), que entusiasticamente assistiram a todo o programa.

A sessão de encerramento, efectuada na Igreja, teve a presença da quase totalidade das crianças que numa esfusiante alegria levaram os seus trabalhos manuais acompanhados de um convite dirigido aos pais para assistirem a uma série de 5 palestras (7 de Outubro-11 de Novembro):

- O que é uma criança
- Como estudar o comportamento da criança
- Os defeitos mais comuns da criança — como corrigi-los
- A alimentação da criança
- A criança e a morte

Uma boa equipa de jovens e irmãos deram a sua colaboração voluntariamente, não se poupando a alguns sacrifícios, por fim bem compensadores. A todos o nosso melhor agradecimento.

Pela graça de Deus vimos posteriormente algumas dessas crianças a assistir à Escola Sabatina, colocando-nos perguntas sobre a Vinda de Jesus e o fim do Mundo. O resultado deste trabalho, decerto só a eternidade o revelará.

EZEQUIEL QUINTINO

**CALDAS DE VIZELA
AVANÇA NO SENHOR**

O dia estava frio. Era o sábado 22 de Dezembro de 1979. A sempre hospitaleira e amiga igreja do Porto serviu-nos as instalações para a tocante cerimónia que teve lugar pelas 16 horas.

«Lembra-te do teu Criador, nos dias da tua mocidade ...» (Eclesiastes 12:1) foi talvez o versículo que mais intimamente recordámos. Três jovens responderam afirmativamente ao apelo que Deus lhes dirigiu, e o signatário destas linhas procedeu à sua admissão na Igreja através do testemunho público baptismal.



Espinho — Aspecto da Exposição da Escola Cristã de Férias

Os jovens Maria Emília, António Fernando e Joaquim Manuel disseram bem alto que Caldas de Vizela tem ainda muitas almas que se interessam pelo Reino de Deus.

Através deste acto recordaram-nos o sonho de uma igreja local onde os crentes se possam reunir. O inimigo trabalhou, mas o Senhor, através do interesse manifestado pelos seus filhos, concretizará esse desejo. O facto de termos sido enganados mais força nos deverá dar, pois Deus está connosco! Já tínhamos uma linda sala de culto, com sinal pago, e, depois de pres-

sões locais, gorou-se. Mas os nossos crentes continuarão a mesma luta, sabendo de antemão que serão bem sucedidos.

Sublinhemos a colaboração amiga do pastor José Manuel de Matos, durante toda a cerimónia, onde realçaremos o tocante apelo dirigido à assembleia.

O dia continuava frio quando nos encaminhávamos de regresso aos nossos lares, mas os nossos corações exultavam abracados pelo amor que em Jesus sentimos.

MANUEL GARRIDO



Caldas de Vizela — Visivelmente satisfeitos em Cristo

MATOSINHOS

— Escola Cristã de Férias

Ao terminar a época de Verão (17-23 de Setembro), a Direcção da Escola Sabatina levou a efeito uma ECF numa escola pública — Escola Primária da Senhora da Hora — no âmbito do Ano Internacional da Criança.

O número de crianças foi muito apreciável: uma média de 50-55 diariamente. Mais positivo se nos apresenta, se considerarmos que cerca de 95% destas crianças entraram pela primeira vez em contacto com a mensagem.

O entusiasmo das crianças foi tal que mesmo no Sábado, 22, quiseram vir para cantar e escutar a lição bíblica e as histórias, apesar de não terem feito trabalhos manuais nem jogos.

Na sessão de encerramento, realizada na Igreja, estiveram presentes cerca de 75% das crianças acompanhadas dos respectivos familiares.

Dando continuidade ao programa da ECF, as famílias foram convidadas a assistir a uma série de 6 palestras sobre vários aspectos da educação da criança nos dias actuais (30 de Setembro - 11 de Novembro).

Este trabalho e êxito foram possíveis graças à protecção de nosso Deus e ao esforço e colaboração de dedicados jovens e irmãos que nos acompanharam cada dia. Para todos pois o nosso sincero reconhecimento.

Certos de que as crianças são um potencial gigantesco quando divinamente dirigidas, esperamos a colheita da semente lançada.

EZEQUIEL QUINTINO

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Pela primeira vez a Igreja de Oliveira de Azeméis assistiu entusiasmada ao trabalho feito pelos seus jovens. Tratava-se da festa de Natal. Foi na verdade uma linda festa. O salão estava cheio de irmãos e visitas. Parabéns à direcção dos Jovens e dos Juvenis pelo excelente trabalho apresentado.

Mais tarde, também um grupo de jovens da Igreja de Espinho se associou aos nossos e apresentaram um programa a todos os títulos digno de ser apreciado.

Obrigado, jovens de Espinho, pelo vosso programa, que a todos muito agradou. Esperamos que continuem a colaborar como outrora faziam, são os votos da Igreja e do pastor.

ADELINO N. DIOGO

OS DESBRAVADORES DE DELÃES

A criação do Clube de Desbravadores em Delães já é uma realidade. Os planos que lhe deram origem começaram a ser engendrados logo que o pastor Manuel Garrido tomou conta da igreja local, aproveitando assim o ensejo de estreitar laços de colaboração amistosa entre os jovens de Braga e Delães.

Com a graça de Deus está-se avançando no que concerne à sua oficialização. A reunião de inscrição realizou-se no dia 13 de Janeiro de 1980, pelas 16 horas. Mais de uma dezena de jovens ficou inscrita. Bons auspícios!

O objectivo que levou à criação do Clube foi o de conduzir os juvenis, com a idade compreendida entre os 12 e os 16 anos, aos pés de Cristo, e de torná-los mais úteis para a Igreja, para a sociedade e para o próximo. Ao mesmo tempo garantimos a colaboração dos mais experientes jovens ao dar-lhes a oportunidade de colaborar. Para isso o Clube terá diversas actividades que sejam do interesse dos juvenis. «Convém dar-se a fazer às crianças alguma coisa que, não somente as mantenha ocupadas, mas as interesse também.» — Ellen G. White.

A direcção do Clube de Desbravadores de Delães, ciente da responsabilidade que tem, lança um repto a todos os pais e crentes que se interessem pelos nossos juvenis: que avancem na criação de novos clubes, pois sobre vós (e todos nós) repousa a grande responsabilidade de conduzir os nossos adolescentes a Jesus.

Alguém escreveu: «Quando um menino ou menina da vossa classe confia a sua mão à vossa mão, ela está pegajosa por haver acariciado um cachorro, e pode haver uma verruga no polegar direito e um curativo ao redor do mínimo, mas o mais importante é que essas são as mãos do futuro. São essas mãos que algum dia segurarão a Bíblia ou um revólver, tocarão



Coro dos jovens da igreja de Oliveira de Azeméis



Agradecendo os trabalhos dos jovens da igreja de Oliveira de Azeméis

piano na igreja ou girarão uma roleta, gentilmente cuidarão das feridas de um leproso ou tremarão miseravelmente, descontroladas por uma mente alcoolizada.

«Justamente agora as suas mãos estão nas vossas. Pedem auxílio e orientação. Representam uma personalidade completa em miniatura, para ser respeitada como um indivíduo, separado, cujo crescimento diário para a maturidade em Cristo é vossa responsabilidade.» — Autor Desconhecido.

CARLOS A. PEREIRA

E. F. I. D. A. M.

Com a presença dos pastores Harald Knott, David Sanguesa e Alberto Nunes, directores do Departamento de Actividades Laicas, respectivamente, da Divisão Euro-Africana, União Sul-Europeia e Associação Portuguesa, teve lugar na igreja de Lisboa-Central um curso EFIDAM (Escola de Formação de Instrutores e Directores de Actividade Missionária).

As matérias do curso foram as seguintes: «O plano divino para evangelismo» (H. Knott) — 8 aulas; «Como dar estudos bíblicos» (Sanguesa) — 5 aulas; «A arte de alcançar decisões» (A. Nunes) — 6 aulas.

As reuniões realizaram-se de 8 a 13 de Janeiro de 1980, pelas 20 horas.

Igrejas abrangidas: Almada, Amadora, Alvalade, Baixa da Banheira, Barreiro, Cascais, Central, Odiveiras, Roçadas, Salvaterra, Santarém, Seixal, Setúbal, Sintra.

Desejamos que tudo quanto foi exposto neste curso possa ter contribuído para melhor conhecimento do trabalho missionário das nossas igrejas, e assim possam todos os irmãos realizar a tão importante obra que Deus nos confiou.

ALBERTO N. NUNES

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

No passado dia 18 de Novembro de 1979 faleceu no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, o nosso prezado irmão, Fernando Cordeiro, após curta mas galopante doença.

O irmão Fernando Cordeiro tivera conhecimento directo da mensagem adventista, pela primeira vez, em 1947, por intermédio de um colportor que passara em Alcaneide, sua terra natal, a quem adquirira o livro «Filhos do Macaco ou Filhos de Deus?». A leitura deste livro veio confirmar nele a convicção de que somos criaturas de Deus e bem assim despertar-lhe o espírito de inquirição da verdade.

Já antes tivera recebido alguma luz sobre a verdade através dum seu irmão mais velho, que na tropa fora colega dum irmão do pastor

Manuel Leal, de quem adquirira o livro «Conflito dos Séculos». Esse seu irmão, que nunca se interessou pela mensagem adventista, emprestou-lhe este livro, cuja leitura lhe causou viva impressão. E tal foi essa impressão que a partir daí nunca se cansava de se referir às suas mensagens e de o emprestar a amigos e vizinhos.



Ir. Fernando Cordeiro

A compra do citado livro das mãos do colportor e os contactos que fez em Lisboa com os pastores Manuel Leal e Alberto Raposo levaram-no a aceitar virtualmente a mensagem adventista.

Em 1952, devido à sua coragem e ousadia em testemunhar a sua fé, foi destituído das funções de professor primário, em regime oficial, que exercia havia 15 anos. Privado dos meios de subsistência e após uma prolongada e tenaz luta de mais de 5 anos, sem conseguir emprego com o Sábado livre, acabou por se decidir a embarcar para Moçambique, onde trabalhou na firma do seu irmão mais velho.

Em 1971 veio para Angola, para trabalhar como professor assalariado na escola da Missão do Quicuco e quando regressou a Portugal em 1975, devido aos acontecimentos ali ocorridos, exercia idênticas funções na Missão do Cuale.

Após o seu regresso de África, ocupou-se no amanho de algumas terras e árvores de fruto, na colportagem, sobretudo com a revista «Saúde e Lar» e na construção de uma casa para nela habitar.

Um dos livros cuja leitura o impressionou de modo particular foi o livro «História da Redenção», de E. G. White. Convicto de que impressão semelhante seria produzida noutros que o lessem, resolveu, por sua própria conta, comprar vários volumes e oferecê-los a familiares e amigos. Um desses volumes foi oferecido à sua irmã Silvina Cordeiro Dias, a qual, juntamente com o marido, Manuel Dias Bernardo, tocados pela leitura, decidiram começar a frequentar a igreja de Santarém em Maio de 1979 e foram baptizados em Dezembro último.

O irmão Fernando Cordeiro deixou atrás de si uma obra de testemunho pessoal, cujos resultados só a Eternidade irá revelar completamente. Dos seus filhos, por exemplo, dois são pastores da Denominação, um deles nas Igrejas da Madeira e o outro na Igreja portuguesa de Joanesburgo, África do Sul.

Já bastante doente e quase no final da sua vida, preocupado por já não sentir forças para se deslocar a Almeirim, a fim de ali testemunhar, como havia prometido a alguém, dali natural, que ganhara para a fé em Moçambique, sentiu a presença de um personagem no seu quarto e ouviu uma voz distinta que lhe dizia: «O teu trabalho está terminado. O que fizeste está feito. Agora podes descansar na graça de Deus». Estas palavras confortaram-no e tranquilizaram-no. E para o seu fim que se avizinhava de modo especial o prepararam. Não mais se afligiu. E foi calma e serenamente que adormeceu no Senhor na manhã desse dia 18 de Novembro.

O seu funeral, para o cemitério da sua terra natal, constituiu uma oportuna ocasião para apresentar um vivo testemunho da nossa fé às pessoas ali presentes, as quais ficaram favoravelmente bem impressionadas com o outro sermão fúnebre do pastor Alberto Nunes e o elogio fúnebre do falecido feito pelo próprio filho mais velho.

Resta-nos agradecer, em nome de toda a família, a todos quantos se interessaram pela sua doença e o acompanharam à sua última morada nesta terra pecaminosa.

Que a esperança da ressurreição, prestes a ocorrer, nos conforte e console a todos, especialmente aos familiares mais íntimos.

M. N. C.

notícias
do campo

A Igreja subsistirá

(Continuação da pág. 4)

decisões da Conferência Geral ou de outros sectores responsáveis da igreja.

Um princípio solene

A seguinte afirmação contém um solene princípio: «Aqueles que em posição de responsabilidade seguem seu próprio caminho são responsáveis pelos enganamentos dos que são impelidos a desviar-se pelo seu exemplo.» — *Review and Herald*, 14 de Setembro de 1905.

Embora às vezes pareça negativa, a história é na realidade muito positiva. Quando eu relia acerca do passado e dos presidentes, pareceu-me que eram homens de fortes convicções. Eles transpiravam um espírito de implícita confiança na direcção providencial e no facto de que Cristo Se responsabilizou pelo êxito da verdade e da igreja. O tempo actual não é para a igreja se sentir insegura, aflita ou ameaçada. Como diz Paulo: «Não vos movais facilmente do vosso entendimento.» 2 Tess. 2:2.

Devemos também aprender essa lição de completa dependência e confiança. Isso nos ajudará a permanecer calmos e são em todo o tempo, sabendo que esta Obra é de Cristo e que Ele velará para que esta mensagem e esta igreja triunfem gloriosamente. Não é de admirar que a mensageira do Senhor diga: «Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível actual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem obrado, encho-me de admiração e de confiança na direcção de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira como o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que ministrou no passado.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, p. 443.

Próximo da perfeição

(Continuação da pág. 9)

sexta-feira. Talvez que há alguns anos esta fosse a única maneira de se fazer a preparação para o Sábado, mas hoje em dia, com os modernos tecidos que são fáceis de passar a ferro e com alimentos congelados de preparação quase instantânea, podemos começar a preparação para o Sábado durante a semana, apresentando-nos então com bom-humor e descontraídos.

Cada membro da família deve ter orgulho no seu lar e fazer a sua parte para embe-

lezá-lo. A mãe e o pai devem planear em conjunto a direcção da casa de modo a ninguém ficar sobrecarregado. Os pais que disserem: «Vai arrumar os teus brinquedos», devem ter providenciado no sentido de haver de facto um lugar conveniente onde a criança os possa guardar. As prateleiras e os cabides devem estar ao alcance dos mais pequenos. Nenhum lar poderá ser a antecâmara do céu se não houver uma mãe e um pai que o saibam dirigir e controlar sob a ajuda divina. Um lar destes servirá de testemunho e as barreiras e «status» sociais deixam de ter importância, podendo receber qualquer espécie de visitas. A hospitalidade é uma atitude e a aparência das nossas casas revela essa atitude.

Talvez nunca consigamos atingir o nível de eficiência da dona de casa e mãe que mais atrás mencionámos, mas algumas simples mudanças na nossa vida doméstica podem melhorar a nossa «performance».

Congresso da J. A. P. no Algarve

(Continuação da pág. 10)

um bom número de pensões e hotéis, poderão recorrer aos bons serviços da Santa Zita, que oferece as seguintes modalidades:

1. Só alojamento (não individual, a não ser casais que solicitem) 200\$00 por noite por pessoa.
2. Pensão completa (alojamento e as três refeições diárias) entre 450\$00 e 500\$00. As reservas têm que ser feitas com bastante antecedência, podendo o departamento fazê-lo.

Aos enfermeiros(as), estudantes de medicina e médicos(as) participantes neste Congresso, pedimos uma colaboração especial para o programa de Medição da Tensão Arterial ao público nas tardes dos dias 28 e 29 de Março. Este programa estará a cargo da Dr.^a Lídia Dias e Adriano Henriques.

Um ponto alto deste Congresso será a chegada a Faro dos 10 jovens adventistas que realizarão a estafeta Lisboa-Faro em três dias, a mais longa até agora realizada em Portugal, como demonstração do vigor físico da JAP, na pessoa dos seus atletas amadores, abstinentes de tabaco, álcool e droga.

Demais informações e boletins de inscrição foram enviados aos directores de todas as sociedades de jovens, a quem os interessados se devem dirigir para a respectiva inscrição.

Jovem Adventista, o Algarve conta contigo e espera-te. Inscreve-te, convive, participa, partilha a tua fé.

JOAQUIM DIAS

O L.A.P.I. EM MARCHA

Oferta em 16 de Fevereiro

O presente edifício de Pero Negro não oferece condições que eliminem do espírito do utente a ideia de viver em asilo comunitário. Tem carácter provisório e imensas deficiências. Aspiramos a um padrão de vida decente para as pessoas idosas que ofereça contactos humanos espontâneos, nos encontros casuais dos novos espaços abertos de Salvaterra de Magos.

A Terceira Idade não é uma geração perdida e indesejada, não deixa de ter orgulho e respeito por si, mas é a idade da maior desgraça, da solidão, frustração, medo, delírios, enfraquecimento de faculdades, etc. A idade que de mais assistência social carece e em que a moral dum povo mais se pode avaliar.

Os pedidos de admissão ultrapassam o dobro e é de extrema urgência que a Igreja faça o máximo para continuar as obras. Confiamos no poder de Deus e da oração e que Ele inspire os corações a fim de apoiar este empreendimento cristão.

A oferta de 16 de Fevereiro foi especialmente dedicada a esta obra. A nomeação de delegados distritais e locais, o pedido de equipas de trabalho voluntário e outras promoções têm por fim evitar uma maior demora da assistência a prestar à Terceira Idade Adventista.



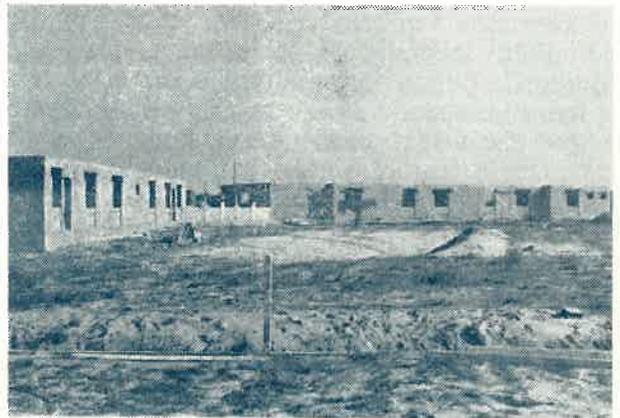
Utentes do L. A. P. I. em Pero Negro

A oferta do L. A. P. I. será por todas estas razões uma oferta notável, cujos participantes ajudarão a obra de Deus a progredir muito mais.

Ajude-nos a tornar conhecido este apelo! Angarie donativos para o L. A. P. I. — Lar Adventista para Pessoas Idosas.

Pelo Departamento de Actividades Leigas

ALBERTO N. NUNES



Construção do novo L. A. P. I. em Salvaterra de Magos.
As obras pararam por falta de fundos

«Quanto possível, fazei com que aqueles cuja cabeça está alvejando e cujos passos trôpegos indicam que se vão avizinhandos da sepultura, permaneçam entre amigos e relações familiares. Que adorem entre aqueles que conheceram e amaram. Sejam cuidados por mãos amorosas e brandas.

«Sempre que seja possível, devia ser o privilégio dos membros de cada família o atender a seus próprios parentes. Quando assim não se dá, a obra pertence à igreja, e deve ser considerada como um privilégio, da mesma maneira que um dever.» — A Ciência do Bom Viver, pág. 204.